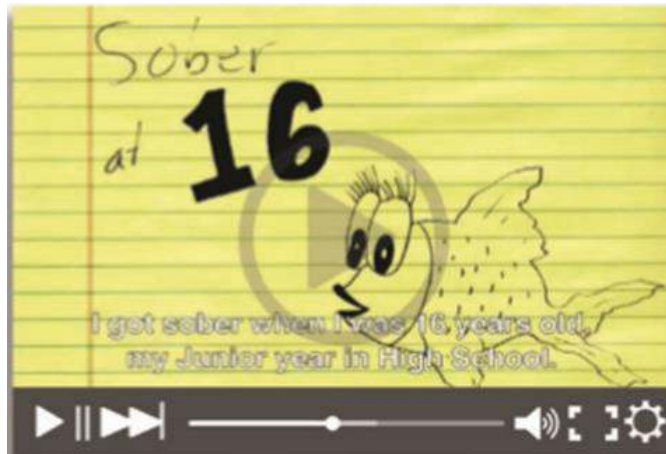


## Jovem... e Sóbrio

Beber é um rito de passagem para muitos jovens, mas, para alguns, torna-se uma armadilha. A boa notícia é que há uma saída através de outro rito de iniciação muito menos comum: alcançar a sobriedade. Muitos adolescentes de vinte e poucos anos não podem sequer imaginar que eles podem ser alcoólatras, porque são muito jovens, e a ideia de ir a reuniões de A.A. e passar o tempo com pessoas que estão na faixa dos 30 40, 50 e 60 anos pode parecer uma experiência surreal. No entanto, "a doença espiritual" do alcoolismo é tão real para os jovens como para qualquer um, mesmo para aqueles que podem vislumbrar o fundo antes de bater contra ele.

De acordo com a última pesquisa dos membros da A.A., o número de jovens que está atualmente em recuperação pode ser pequeno, mas este grupo desempenha um papel enorme quando jovens para A.A. apresenta desafios particulares para qualquer um, mas, para os jovens, pode ser especialmente difícil. Porém, apesar de sua juventude e dos preconceitos que, às vezes, enfrentam devido à sua idade, os jovens podem ser especialmente "corajosos" e mesmo começar. "Chade tem 34 anos. Ele alcançou a sobriedade



aos dezesseis anos. Seu pai estava em A.A., e sua mãe estava em Al-Anon, mas, apenas quando ele foi para um centro tratamento de drogas e álcool, foi que aprendeu sobre o programa de A.A. e os Doze Passos. "Eu acho que os jovens que chegam a A.A. enfrentam exatamente as mesmas coisas que todos os outros: solidão, vazio, medo, insegurança, raiva e desespero. Talvez, para um jovem que está passando pela adolescência, tudo possa parecer mais intenso porque as emoções são aumentadas, e ele não tem mais álcool para acalmá-lo. O mais difícil para conseguir sobriedade, quando se é jovem, é que se vê muita gente que chega e parte. É muito doloroso ver como seu melhor amigo no programa entra em um túnel escuro e desaparece. "

Rachel tem 31 anos. Ela alcançou a sobriedade quando tinha vinte e um anos e foi a primeira pessoa de sua família a fazê-lo. Depois de um terrível acidente aos dezenove anos, ela foi para um centro de reabilitação e lá participou de sua primeira reunião de doze passos. Rachel considera-se uma verdadeira alcoólatra, "e todos os meus amigos também são", diz ela. Seu desafio mais difícil era tomar a decisão de separar-se deles. "Eu perdi muito tempo tendo pena de mim e escrevendo e digitando cartas de despedida. " No início, costumava comparar-se em vez de identificar-se, mas isso mudou ao longo do tempo. "Eu não tinha expectativa de chegar aos vinte e um anos e, quando fiz, fiquei surpresa por ter chegado a esse ponto... e fiquei sóbria. "

Niko tem vinte anos e pouco mais de dois anos de sobriedade. Ele participou de sua primeira reunião em um centro de desintoxicação: “Foi uma experiência incrivelmente difícil. Suava copiosamente e não consegui dormir a noite toda. Eu rezei para o que eu achava que era um Poder Superior, pedindo para me matar ou me pagar uma bebida.” Para Niko, foi difícil aceitar que não podia beber e ver tantos de seus amigos percorrendo o caminho que ele costumava fazer. Ele ainda queria continuar bebendo. “Eu senti falta de ir a bares e festas com meus amigos da universidade. Quando comecei na sobriedade, pensei que minha vida tinha acabado e que eu nunca me divertiria novamente.”

Como o número de reuniões de jovens continua crescendo, atingindo pessoas de menos idade, elas oferecem um lugar magnífico para que os jovens possam conectar-se com outros parceiros com os quais possam identificar-se e acabar com sua negação e suas preocupações de ser também jovem para A.A. “As reuniões dos jovens oferecem alternativas atraentes para as ‘pessoas, lugares e coisas’, que integram o mundo dos jovens se eles ainda estão estudando ou moram na casa dos pais. Elas fornecem

tatuagens, *piercings*, multicoloridos e a dispositivos coisas raras ou alienação, mas normais na vida.”

Diz Chade: “tive a outros jovens em primeira semana em reuniões. Havia até jovens às sextas-reunião, todos nós juntos, jogar boliche e



um santuário onde cabelos proliferação de eletrônicos não são razões para simplesmente coisas

sorte de conhecer A.A. durante a que participei das uma reunião de feiras à noite. Após a saíamos para comer bilhar ou nos

divertíamos com cartas ou jogos de mesa na casa de algum companheiro”.

“Durante os dois primeiros anos, eu não dirigi” diz Rachel, “e eu não conheci nenhum jovem. Mas, quando voltei a dirigir, encontrei uma reunião onde conheci alguém que tinha a mesma idade e o mesmo tempo de sobriedade”.

“Eu não encontrei nenhum jovem em A.A. até depois de seis ou sete meses em “sobriedade”, diz Niko. “Eu tive um amigo em A.A. que me apresentou outro jovem que tinha um ano mais de idade que eu e alguns meses a mais de sobriedade. Desde a primeira vez em que nos vimos, demo-nos muito bem”.

A Conferência Internacional da Juventude em A.A. (ICYPAA, sua sigla em Inglês) foi fundada em 1958 com o objetivo de proporcionar um ambiente no qual se deu uma celebração anual de sobriedade entre os jovens do programa, e gerou muitos eventos de jovens no local e no estado. O ICYPAA foi caracterizado como cem por cento de entusiasmo rodeado de amor incondicional – uma corda de salva-vidas para jovens que estão começando sua vida em sobriedade.

Chad diz: “Eu acho que A.A. fez um trabalho magnífico ao ser acessível a pessoas mais jovens, embora eu ache que seria útil se viéssemos com mais frequência às escolas secundárias, instituições superiores e universidades locais para que psicólogos e conselheiros possam ter A.A. e informações de contato que eles podem transmitir para alunos com problemas com álcool. Seria até bom ter uma reunião semanal em instituições de ensino. A maioria dos jovens quer ser aceita e encontrar sua tribo”.

Rachel acrescenta: “Só participar das reuniões já é um serviço. Eu acho que as conferências de jovens são magníficas. Minha primeira experiência no ICYPAA foi incrível – fazer parte dessa energia e ver milhares de jovens sóbrios e desfrutando intensamente. ”

“Eu acho que os mais velhos podiam se aproximar dos jovens e falar com eles durante a reunião, ou depois dela”, comenta Niko “Minha mãe costumava me levar a pé para as reuniões e esperar do lado de fora para me certificar de que fiquei, porque eu estava com muito medo e muita raiva para falar com alguém. Depois de um mês, um veterano viu-me, enfiado em meu telefone, sentou-se ao meu lado durante a reunião e conversou comigo. Essa pessoa plantou a semente”.

Então, como reconciliamos o antigo com o novo? Não só em termos de idade cronológica, mas em relação aos métodos familiares em comparação com as modalidades que vemos neste momento em que vivemos. De que maneira podemos aproveitar a tecnologia e as novas tendências, mantendo o respeito pelas Tradições?

Chad sugere: “Seria genial contar com um aplicativo de telefone com um diretório de reuniões de A.A. que serviria em vários lugares para que, quando você viaja, encontre a reunião mais próxima do local onde está. E, talvez, em vez de uma linha telefônica permanente, um aplicativo de bate-papo em grupo, se você precisar falar com alguém. E quanto às Tradições... Não sei se existe maneira melhor de explicá-las do que aprender com um padrinho e prestar serviço. Eu sou antiquado nesse aspecto. ”

“Eu acredito fortemente no compartilhamento de energia e espaço”, afirma Rachel, “embora o localizador de reuniões on-line seja muito útil, como é procurar folhetos na Internet, seria ótimo ter uma aplicação mais completa. Aos sete anos de sobriedade eu toquei um fundo de tipo emocional e tive que mudar tudo, até minha madrinha. Foi quando eu aprendi sobre as tradições e como você pode aplicá-las na sua vida. Os jovens devem participar de reuniões de Tradições ou até mesmo criar uma reunião desse tipo”.

Niko diz: “Eu acho que os AAs podem incorporar melhor a nova tecnologia – contando com reuniões por telefone, ou fazendo o que a Conferência da Juventude de Nova York faz: você pode escrever para [help@nycypaa.org](mailto:help@nycypaa.org) e fazer perguntas sobre A.A. ou pedir que eles encontrem outro jovem para levá-lo para a sua primeira reunião de A.A.”

A idade realmente importa quando se trata de alcançar a sobriedade? Costuma-se dizer que, se alguém quiser o que você tem, não há nada que você possa dizer que esteja errado e, se não quiser, não há nada que você possa dizer que esteja certo. Chad acredita que a idade não faz diferença. Quando estava em tratamento, um velho cowboy ajudou-o muito nas reuniões de A.A.: fez muitas coisas para recebê-lo e disse-lhe para continuar vindo. Rachel relaciona-se com o alcoolismo de todas as pessoas – a idade é algo que não lhe importa – e Niko acredita que a idade importa apenas na hora de compartilhar, já que o tempo que ele passou bebendo foi curto, em comparação com outras pessoas.

Chad, Rachel e Niko expressam-se como as milhares de vozes de jovens em diversas reuniões da A.A., vozes cheias de esperança e gratidão: “A.A. devolveu-me minha vida. Eu espero não crescer tanto que me esqueça disso... A felicidade que tenho encontrado neste caminho é algo que, quando jovem nunca teria imaginado... Eu amo a interação face a face que ocorre entre pessoas que participam de uma reunião. É uma forma muito melhor de conectar-se com as pessoas... Eu nunca ouvi ninguém dizer que teria preferido não começar a sobriedade em uma idade jovem, e isso me dá a força para continuar. ”

E há algo mais. “O Livro Grande diz-nos que não somos uma festa de mal-humorados. Se os recém-chegados não podiam ver alegria ou diversão em nossas vidas, eles não gostariam de entrar. Insistimos absolutamente em desfrutar da vida”. Chad concorda completamente. Acredita que uma parte essencial de fazer um décimo segundo passo com um jovem é mostrar-lhe como pode se divertir na sobriedade. “Por que você vai ficar sóbrio se sua vida vai ser algo horrível e chato?

Parece difícil, mas esse medo é algo que todos nós temos. Para mim, parte do caminho espiritual em A.A. é descobrir ou redescobrir as curiosidades e paixões que temos na vida e realmente segui-las”.

O GSO possui vários recursos disponíveis, direcionados especificamente aos jovens – brochuras, vídeos e outros materiais – e a Grapevine compartilha de maneira habitual a experiência, força e esperança dos jovens membros. Além disso, na esperança de ter uma melhor aceitação entre os jovens “em qualquer situação em que estejam”, o Escritório de Serviços Gerais recomendou que os folhetos “Os Jovens e A.A.” e “Jovens Demais?” sejam revistos para refletirem experiências coletivas mais atuais de alcoólicos jovens e como eles são recebidos pela comunidade de A.A. Enquanto esses projetos estão em andamento, você pode visitar a seção de vídeos no site da G.S.O. ([www.aa.org](http://www.aa.org)) para ter uma ideia do que significa ser um jovem em A.A. no dia de hoje.

## Comunidades remotas em A.A.: Notícias do campo



De acordo com a Declaração de Responsabilidade, a necessidade que a estrutura de serviço de A.A. preste atenção especial para alcoólicos que vivem em comunidades remotas foi expresso, pela primeira vez, nos anos setenta, por meio dos relatórios apresentados por membros de A.A. dedicados a levar a mensagem de A.A. para algumas das zonas mais isoladas e separadas dos Estados Unidos e Canadá. A primeira reunião oficial da Conferência das Comunidades Remotas ocorreu em Toronto em 1996. Pouco tempo depois, uma reunião de Comunidades remotas, composta por um grupo de delegados à Conferência de Serviços Gerais, foi realizada antes da Conferência de 1997, e, naquela ocasião, eles revisaram e concordaram sobre uma definição de “Comunidades remotas” como “qualquer comunidade para a qual é difícil levar a mensagem por causa da linguagem, cultura e geografia”. Além disso, a composição do comitê foi ampliada para incluir todos os membros da Conferência que desejavam participar e foi tomada a decisão de publicar um newsletter anual. Hoje em dia, a comissão foi transformada na Reunião de Comunidades Remotas de Pré-conferencial que ocorre pouco antes da Conferência de Serviços Gerais; tem dois coordenadores que preparam a agenda e um membro da equipe do GSO que os ajuda.

Cada área da Comunidade decide a melhor maneira para aplicar a definição de “comunidade remota” às suas circunstâncias particulares, em alguns casos, eles revisam e até mesmo traduzem a literatura de A.A. para adaptá-la melhor às suas necessidades. Em seu trabalho, muitos comitês de área têm sempre presente o ditado: “Longe ou distante não é igual necessariamente a remoto”. Dito isto, no extremo norte da América do Norte, a questão de “longe” – das distâncias geográficas e do acesso físico – é muito real. Na edição mais recente do Comunicador remoto das comunidades (boletim do qual extraímos os seguintes extratos), é relatado que muitos dos seus mais de 800 grupos (em 48 distritos) são “acessíveis apenas por balsa, avião, botes e até mesmo motos de neve”. A Área 02, Alasca, informa que tem agora um comitê ativo de Comunidades Remotas, com três reuniões telefônicas em áreas remotas; está se considerando a possibilidade de realizar reuniões por vídeo conferência. Na área 78 (Alberta/Territórios do Noroeste), realizam-se reuniões on-line, mas há vários desafios, entre eles o custo do serviço de Internet e alguma preocupação por possíveis rupturas de anonimato nas pequenas comunidades on-line.

Para este e outros comitês de comunidades remotas, as comunidades e reservas indígenas/de primeiras nações frequentemente colocam desafios de telecomunicações e barreiras culturais/linguísticas, além de serem geograficamente remotas. Um desafio do ano de 2017 para a Área 79 era conectar-se com mais de 50 pessoas e duas comunidades de Primeiras Nações. Uma é tão isolada que só chegaram linhas telefônicas há alguns anos (não há acesso para telefones celulares nem conexão com a Internet), mas hoje tem sua reunião regular por telefone. Outra história de sucesso contou-nos a Área 78, onde três pessoas Tsiigehtchic juntaram-se a uma reunião on-line através do seu centro de saúde e mais tarde começaram sua própria reunião.

Claro que não há nada melhor do que levar a mensagem em pessoa cara a cara. Todos os anos, o Distrito 8 da Área 08 faz uma viagem para uma área remota do Alasca. Este ano, o seu destino é Kotzebue; no ano passado, a viagem para Utqiagvik (Barrow) foi um destaque. Um membro de A.A. de Nova York recentemente disse a um membro do comitê: “Eu pensava que estava fazendo todo o possível para levar a mensagem quando andava dois quarteirões da minha casa para participar de uma reunião. Eu não posso acreditar que vocês do Alasca viajem em aviões para realizar uma reunião da A.A.” Enquanto isso, o comitê da Área 77 tenta trazer membros que moram em áreas remotas para as assembleias da área e pede aos grupos da área que passem uma segunda sacola da Sétima Tradição em suas reuniões para ajudar a financiar esta empreitada. O comitê da Área 80 (Manitoba) faz duas viagens a cada ano para diferentes áreas remotas. Oito membros do comitê participaram da primeira reunião anual em Opaskwayak da nação Cree, na qual um jantar de sobriedade foi servido com mais de 200 participantes e houve uma dança tradicional realizada pelos filhos da comunidade.

Outras distâncias diferentes são cobertas na Área 17 (Havai), uma “comunidade remota de comunidades remotas”. Todos os anos, como parte de um evento conhecido como “La Travessía”, os membros de Maui viajam para as ilhas muito menos povoadas de Lanai e Molokai para participar de reuniões.

Na área 18 (Idaho), muitos alcoólicos das comunidades rurais agropecuárias, localizadas em áreas montanhosas, encontram-se a grandes distâncias das cidades onde eles realizam reuniões. E o serviço de Internet, embora seja acessível em algumas dessas áreas, é muito instável. Existem muitas outras comunidades “remotas” no sentido linguístico ou cultural. A área 79, por exemplo, conta com uma grande população de pessoas de origem asiática e sul-asiática; alguns grupos (punjabi, hindus, coreano) publicam listas de suas reuniões, outras etnias (chinês, japonês, vietnamita) não o fazem. A área está preparando uma lista de membros que falam outras línguas para se comunicar com os que não têm representação. A Área 17 está participando de atividades de proximidade e projeção para as comunidades procedentes da Micronésia, onde poucos

membros de A.A. falam inglês; esforços estão sendo feitos para que pessoas que falem inglês e que não são membros de A.A. ajudem com a tradução.

A Área 15 (Sul da Flórida/ Bahamas/IV/Antígua) informa que, na sua área, “remoto” pode significar “uma distância de três quadras se houver barreiras culturais ou linguísticas”. Os membros estão envolvidos em vários projetos, entre eles, estão levando cópias do Livro Grande para as Bahamas e Cuba; iniciando reuniões em Cayman Brac (a ilha mais a leste das Ilhas Cayman); e tentando alcançar os trabalhadores agrícolas migrantes. E descobriram uma reunião em russo que não aparece em nenhuma lista. Três distritos da área relataram que enfrentaram desafios linguísticos e culturais para conectar-se com a comunidade haitiana, e eles têm alguma preocupação com o anonimato, devido, em parte, ao estigma cultural associado ao alcoolismo. A área está agora desenvolvendo um kit de serviço de área com materiais traduzidos para o russo e o crioulo haitiano. Desde que o número de 2018 do Comunicador de Comunidades Remotas apresentou a ideia de “as forças armadas como uma comunidade remota”, várias áreas relataram sobre este tema. A área 03 menciona que existem sete bases militares no Arizona; mas, neste momento, não é permitido a pessoas não-militares realizarem reuniões com as bases, com o fim de proteger o anonimato do pessoal militar. O coordenador de comunidades remotas na área está coletando informações dos membros que têm ligações com os militares para determinar o suporte que pode ser oferecido.

As Áreas 26 (Kentucky) e 40 (Montana) ofereceram-se para compartilhar experiência em primeira mão de alguns membros de A.A. que são militares. O membro da área26 participou da operação Tempestade no Deserto no Iraque e, mais tarde, no Afeganistão. Ele fez uso de todas as ferramentas que poder para ficar sóbrio, incluindo a literatura, mas o mais importante foi juntar-se ao LIM e pedir para inscrever seu nome em uma lista de soldados que estavam procurando apoio de membros de A.A. americanos. Um dia sombrio em Bagdá, quase ao ponto de tomar uma bebida, disse: “O milagre aconteceu” e uma enxurrada de cartas começou a chegar. Ele acrescentou: “É um excelente exemplo de enfrentar a adversidade serenamente e fazer o melhor que podemos com o que temos”. Da maneira parecida, o soldado na Área 40, ao receber notificação da sua implantação no Iraque, preparou-se compilando uma lista de endereços de e-mail de A.A. – “um vínculo com a sanidade” que previa, corretamente, que seria crucial para sua recuperação.

Da área 87 (sudoeste de Quebec), eles nos informam: “Nossas tropas estão aqui entre nós e, no entanto, elas parecem muito distantes quando pensamos em ajudá-las a recuperar-se”; elas se encontram em uma espécie de “isolamento profissional”. Um membro do comitê diz que, nas Forças Armadas canadenses, soldados são incentivados a participar de reuniões fora da base. O Comitê de CCP da Área 87 tem intenção de colaborar com as forças armadas do Canadá.

A Área 91 (Saskatchewan) descreve seu comitê de Comunidades remotas como “em sua infância”. Até o momento, eles identificaram comunidades remotas com respeito à geografia ou à cultura, entre eles, pessoas confinadas à casa, os velhos, militares ativos e aposentados, e uma crescente população de imigrantes, alguns de países onde é ilegal ou perigoso identificar-se como alcoólico. Ao considerar as dificuldades com as quais esses comitês são confrontados, é muito reconfortante ler as palavras sábias da Área 17: “Temos sempre em mente a necessidade de considerar nossos esforços à luz de duas questões: eles ajudam bêbados? E reforçam a unidade? Ao tentar alcançar comunidades remotas, sei que preciso me lembrar que o bêbado que estou ajudando, na verdade, podia ser eu”.

## **Dois novos Custódios “Classe B” unem-se à Junta de Serviços Gerais**

Após sua eleição, na 68ª Conferência de Serviços Gerais do mês de abril, a Junta de Serviços Gerais de A.A. recebeu dois novos Custódios classe B (alcoólicos): Jan L., de Invercairn Beach,

Ontário, custódia regional do leste do Canadá, e Kathi F., de Tucson, Arizona, custódia regional do Pacífico. Embora todos os custódios representem a comunidade como um todo e você não possa verdadeiramente dizer que um custódio “representa” uma área geográfica, esses novos membros de A.A. eleitos trarão uma vasta experiência de serviço às deliberações da junta, bem como um ponto de vista regional sobre A.A. que é inestimável.

Invercairn Beach, Ontario, é uma pequena comunidade (com apenas onze residentes permanentes) na costa leste do Lago Huron, um lugar que tem um pôr do sol magnífico sobre o lago e os céus cheios de estrelas à noite. Para **Jan L.**, este lugar representa “paz e serenidade”. Jan vive lá desde que alcançou a sobriedade em 1991. Antes de alcançar a sobriedade, Jan tentou “fazer curas geográficas” por todo o Canadá. Quando estava ficando sem dinheiro, foi para a casa da mãe em Invercairn Beach e continuou bebendo e escondendo o licor nos armários. Uma noite em fevereiro, sua mãe lhe disse que estava indo para uma reunião de Tupperware, mas, na verdade, estava indo para Al-Anon. Voltou para casa com um ultimato: Jan teria que ir a uma reunião de A.A. ou sair de casa. “Entregou-se e deixou tudo nas mãos de Deus”, diz Jan rindo, observando, no entanto, que acabou indo para uma reunião.

Essa reunião – no grupo Forest Lakeside, às segundas-feiras à noite – ainda é o grupo-base de Jan. “ Eu não sabia nada sobre A.A.” disse Jan. “Tudo o que eu sabia era que tinha que fazer algo. Eles me ofereceram café e eu estava com medo de tomá-lo porque estava tremendo demais. Eu disse: “Sou Jan e acho que sou alcoólica”. Os homens da reunião – quase todos eram homens – trataram-na “como uma irmã mais nova} ” e protegeram-na, conversaram sobre os Passos e ajudaram-na a encontrar outra mulher que seria sua madrinha.

A primeira posição de serviço de Jan, quando ela tinha um ano e meio de sobriedade, foi de secretária do distrito, e lá ela percebeu que amava o serviço. Ela ainda levava o manual de serviço de A.A. para a praia para lê-lo, algo que provavelmente ninguém nunca tinha feito antes. “Abriu-se para mim um mundo totalmente novo”, disse. Desde essa época, ela prestou serviço como RSG suplente e RSG; delegada suplente e delegada do Painel 54 (2004-2005) da Área 86, oeste de Ontário; e secretário e coordenador do comitê de delegados de Ontário, entre outras posições.

Como custódia, Jan espera continuar trabalhando para que a comunicação e informação fluam em ambas as direções para os grupos rurais de A.A. no leste do Canadá e, além disso, encontrar delegados e delegados suplentes e falar das suas preocupações. Tendo sofrido poliomielite durante a infância, Jan tem uma deficiência leve ao andar, então é muito ciente sobre questões relacionadas à acessibilidade.

Mas não é apenas a sua experiência de serviço que ajudará Jan em seu papel de custódia. Nos últimos 27 anos, ela tem trabalhado como assistente executivo do condado onde mora, fornecendo suporte a três gerentes gerais. “Meu trabalho exige que me organize e que pense antes de falar. Lido com vários municípios e com pessoas que têm interesses e intenções diferentes, então, você tem que ter tato, sorrir e ser positiva. Não tenho tempo para ser negativa. Por meio de A.A., aprendi que a vida é boa e que posso viver sóbria. Pode haver obstáculos no caminho, mas é a minha atitude sobre esses obstáculos que abrirá o caminho para mim”.

**Kathi F.** alcançou a sobriedade em 1990, depois que uma amiga em Filhos Adultos de Alcoólicos (ACOA, por sua sigla em inglês) apontou que o próprio jeito de beber de Kathi – e não o de seu pai – poderia ser o verdadeiro problema. Embora não tenha conseguido sobriedade imediatamente, encantou-se com A.A. desde a sua primeira reunião. “Estava procurando orientação para minha vida e lembro-me de ter visto os Passos e compreendido que ali havia uma maneira de viver”. Além disso, amava as pessoas que conhecia em reuniões. “Gostava de passar tempo com alcoólicos quando bebia e, quando consegui sobriedade, aconteceu a mesma coisa”. Kathi conheceu seu marido, Kevin, no programa – “eu tinha a caixa das fichas, e ele estava recebendo sua ficha de três anos”- e eles ficaram noivos em uma conferência de PRAASA no Alasca.

Kathi mora em Tucson, Arizona, onde alcançou a sobriedade. Como vice-presidente e gerente de uma empresa de verificação de títulos de propriedade, ela tem um trabalho que exige muito tempo: coordenar reuniões, supervisionar funcionários, preparar relatórios e coisas assim. Ela tem esse trabalho desde 1983. Quando alcançou a sobriedade, adicionou o serviço à sua agenda lotada. Começou, informalmente, fazendo café e lavando cinzeiros, mas seu “primeiro compromisso verdadeiro foi como coordenadora de boas-vindas, certificando-se de que as pessoas vieram para a entrada da reunião nas noites correspondentes”, diz Kathi. Tornou-se RSG em 1995 (mas “eu fiz muito mal”, acrescentou) e continuou fazendo uma quantidade extraordinária de serviço, desde coordenar reuniões para atuar como secretária da Área 3, delegada suplente e delegada do painel 64 (2014-15). Também está encarregada pela negociação do contrato da sede da PRAASA 2020 e foi coordenadora do Comitê do Livro Grande em navajo, trabalhando em conjunto com A.A.W.S. Ao lidar com todos esses compromissos (além do trabalho o que faz para organizações sem fins lucrativos), Kathi explica: “Aprendi que meu objetivo principal é prestar serviços, tanto em A.A. como na minha vida profissional. Considero-me como parte da base do triângulo”. O objetivo de Kathi durante seu mandato como custódia é “tentar ajudar os membros de A.A. que não sabem nada sobre o serviço geral, o GSO, a junta ou a Grapevine, a conhecer algo sobre todas essas coisas. Estamos todos conectados através do amor e serviço, e os companheiros, às vezes, têm dificuldade para ver o quanto precisamos um do outro. Espero poder contribuir com algo para esse entendimento”.

## **Oficina Nacional de Arquivos Históricos de A.A. vai se reunir em Chicago.**

Com o lema “Princípios acima das personalidades”, a 22ª Oficina de Arquivos Históricos da A.A. terá lugar nos dias 28 a 30 de setembro, organizado pelos Arquivos Históricos de Chicago – Área 19. Com foco especial no Dr. Bob, seu primeiro ano em Chicago e sua conexão com Nova York e Akron, Ohio, a Oficina também terá apresentações e literatura da Sociedade Americana de Arquivistas e os veteranos locais contarão suas histórias como parte de um projeto de histórias orais que está atualmente em andamento para mais informações, entre em [contato com chicagoarchives1939@gmail.com](mailto:chicagoarchives1939@gmail.com).

## **“Q” e A.A.**

A essência do programa de A.A. é o fato de que alcoólicos na recuperação levam a mensagem de A.A. a quem ainda está sofrendo da doença. Seguindo o exemplo dos cofundadores Bill W. e Dr. Bob, cuja primeira reunião lançou um movimento que teria impacto em milhões de vidas, o objetivo principal de todos os membros de A.A. é compartilhar uns com os outros sua experiência, força e esperança para manterem-se sóbrios. No entanto, os alcoólicos não são os únicos que levam a mensagem de A.A. Muitas pessoas não-alcoólicas (o Rev. Samuel Shoemaker, Dr. William D. Silkworth, John D. Rockefeller, Jr. Ignácia, Pe. Ed Dowling, entre muitos outros) participaram da exposição a futuros membros da A.A. de um programa que restauraria sua saúde, a sanidade e suas próprias vidas. Por meio de cartas e artigos escritos, recomendações pessoais e aconselhamento, cuidados pessoais e atenção, estes benevolentes amigos de A.A. contribuíram para a formação do que é hoje em dia uma comunidade mundial. Talvez um dos mais pouco prováveis mensageiros foi Clinton T. Duffy, que, nas décadas de 1940 e 50, foi o diretor da prisão de San Quentin, uma instituição particularmente dura e brutal conhecida familiarmente como “o Q”.



Duffy era um homem que, embora ciente de sua responsabilidade de monitorar aqueles que eles estavam sob seu encargo, também lhes ofereceu um novo tipo de liberdade. Ao permitir que membros de A.A. do lado de fora levem a mensagem para dentro dos muros da prisão, o diretor Duffy foi pioneiro na introdução de um movimento incipiente no sistema prisional que literalmente mudaria a vidas de milhares de prisioneiros.

Ainda mais impressionante, Duffy realizou isso em 1942 quando A.A. tinha apenas sete anos e não tinha sido testado em muitos níveis. Mas ele percebeu imediatamente a eficácia de um alcoólico compartilhando com outro suas tragédias pessoais e sua força indomável.

Duffy, considerado por Bobbie B., um dos primeiros funcionários do Escritório de Serviços Gerais, como “uma das pessoas mais legais que tive o privilégio de conhecer”, teve que enfrentar uma enorme oposição no começo, mas foi firme em sua missão, mencionando em seu livro *História de San Quentin* que “... o álcool, certamente, tem sido o instigador silencioso de um tremendo número de crimes... 68% dos homens admitiram – ou assim figurava em seus

antecedentes – que o álcool teve um papel importante em sua queda”. Ele continuou dizendo que “ainda havia uma grande porcentagem de homens no sistema prisional que, exceto quando estavam sob a influência do álcool, eram cidadãos que respeitavam as leis, homens que perdiam o controle de suas ações assim que era tomada a primeira bebida”.

Duffy foi encorajado em sua missão de expandir o programa quando compareceu às reuniões da A.A. que foram feitas dentro do “Q” – ao ouvir em primeira mão as histórias de homens que alcançaram a sobriedade apesar de serem o tipo de alcoólicos que muitos profissionais da saúde passaram a considerar como casos perdidos. Duffy testemunhou pessoalmente milagres que ocorrem nas salas de A.A. e reconheceu a necessidade de oferecer a seus homens, muitos dos quais tinham crimes cometidos quando estavam sob a influência de álcool e drogas, a oportunidade de aceitar esse acentuado fato e assumir a responsabilidade por suas ações e pelo que suas vidas haviam se tornado. Ele assegurou o futuro do movimento ao criar um documento de 35 páginas (Formação de um grupo de Alcoólicos Anônimos na prisão) que detalhava a estrutura das reuniões de dentro e as ligações necessárias com A.A. de fora. A tenacidade e a diligência de Duffy foi recompensada – em 1946, havia 1.164 homens nas listas, muitos dos quais estavam em liberdade condicional, e 290 eram membros ativos em San Quentin.

Depois que A.A. se tornou parte integrante do “Q” e os membros sóbrios vão começar a namorar liberdade, Duffy teve a satisfação de ver o quão baixo estavam as taxas de reincidência em homens que haviam encontrado a recuperação. Ele recebeu cartas de membros da A.A. e relatórios de oficiais de justiça que contaram as histórias chocantes de antigos criminosos que recuperaram suas vidas, suas famílias e suas posições na comunidade. O livro *Alcoólicos Anônimos chega à maioria menciona* que “quando o número de alcoólicos presos em liberdade condicional repentinamente caiu dos 80% habituais para espetaculares 20%, e permaneceu nesse nível, os céticos em todos os lugares ficaram convencidos”.

No espírito do princípio fundamental da humildade de A.A., Duffy nunca reivindicou crédito pelo que ele havia começado sustentando que a recuperação e as baixas taxas de reincidência eram devidas aos muitos membros de A.A. que ofereceram voluntariamente seu tempo para empreender este trabalho especial do passo doze. Duffy indicou que “a generosidade de A.A. é uma inspiração não só para os presos da instituição, mas também para a Administração da Prisão”. No entanto, os milhares de homens e mulheres que alcançaram a sobriedade enquanto estavam na prisão, certamente têm uma dívida de gratidão com o Diretor Duffy que tornou isso possível. Bill W., em resposta a uma carta de um preso da Prisão Estadual de Trenton, Nova Jersey, anos depois, escreveu que “...fiquei profundamente comovido porque sei que a sua situação ...é mais difícil do que a da maioria dos alcoólicos. Mas A.A. demonstrou bem que não há um problema grande demais nem mancha muito profunda, a ser eliminada por um Deus amoroso – se estamos e quando estamos dispostos a fazer a nossa parte”. Clinton T. Duffy pode não ser um alcoólico ou um homem

especialmente religioso, mas certamente foi um presente do céu em seu serviço para ajudar tantas pessoas a ponto de poderem pedir a eliminação dos defeitos que mancharam suas vidas.

A.A. não só continua a ser uma parte ativa da vida do "Q" (mais de 60 reuniões por mês com durações de sobriedade variando de um mês a 25 anos), como agora é parte integrante dos programas prisionais de todo o mundo. Com mais de 10 milhões de população mundial aprisionada e um índice estimado de alcoolismo de 6,2 por cento da população adulta, resulta óbvia a necessidade de alguém e é gratificante saber que população carcerária continua se beneficiando do trabalho de Duffy até o dia de hoje. Já que o álcool é indubitavelmente frequentemente envolvido nos crimes cometidos e na conseqüente prisão, é emocionante saber que alguém dá os primeiros passos para a sobriedade dentro das paredes de uma prisão. Desta forma, A.A. não é apenas uma ponte para retornar à vida no sentido espiritual, mas também literalmente.

John B. é um homem que encontrou a sobriedade na Prisão Estadual de Solano, Califórnia. Ele saiu em liberdade há quase cinco anos e está recuperando seu lugar na sociedade, um dia por vez. John teve muitos contratempos relacionados com o álcool em sua juventude antes de ser condenado por assassinato em segundo grau e preso por 29 anos. Ele não deu ouvidos aos primeiros avisos dos juízes e reconhece que, uma vez encarcerado, usou A.A. meramente como um instrumento de negociação, uma maneira de adicionar pontos ao apresentar-se à junta de liberdade condicional. Passaram-se muitos anos antes que John percebesse que, como seus pais alcoólicos que nunca quis imitar, ele não tinha escolha quando se tratava de beber. Ele conseguiu ficar cinco anos sem beber, mas admite que era essencialmente um alcoólico seco que não levou a sério o programa. Ele até alcançou a reputação de líder de A.A. que conseguiu reunir novos membros a caminho das reuniões. Parecia que ele era intocável. Até que ele voltou a beber. Até que seu status de cara "legal" a quem todos admiravam desmoronou. Até que entrou em uma reunião e admitiu aberta e honestamente o que havia feito. Foi um momento de esmagar o ego que trouxe, junto com lágrimas reais, verdadeira sobriedade para John. Isso aconteceu há quase 24 anos e ele não tomou uma bebida desde então.

John manteve sua sobriedade, trabalhando nos passos na prisão com um padrinho de fora, mantendo contato pelo correio e dando os passos frente a frente durante as visitas. John lembra-se de ajoelhar-se com o seu padrinho na sala de visitas e dizer as orações dos passos 3 e 7 alheio a qualquer um que pudesse questionar essa visão incomum. Havia desaparecido a bravata e o falso orgulho e ele abraçou sinceramente o presente que recebeu. John participou de uma reunião no mesmo dia em que saiu em liberdade e encontrou seu grupo-base dois dias mais tarde. Consciente do trabalho produtivo de Clinton T. Duffy de levar A.A. para dentro das prisões, John mencionou que "... ele foi muito perspicaz em reconhecer a necessidade incessante de alcoólicos para manter o que têm".

John considera aqueles que levam reuniões para as prisões como os heróis desvalorizados de A.A., e é profundamente grato por seu serviço, reconhecendo que "não deveria estar aqui, mas, graças a A.A., eu estou". Embora sinta que não há como devolver a Alcoólicos Anônimos, espera aproveitar-se de um novo movimento na Califórnia que permite que sóbrios ex-condenados realizem reuniões dentro das prisões em que cumpriram sua sentença. John diz que a possibilidade de ser capaz de se juntar às fileiras daqueles que levam a mensagem dentro é para ele um forte motivador. Não só quer devolver o que tão generosamente recebeu, mas fazê-lo no lugar mais improvável e difícil – a prisão em que passou três décadas de sua vida.

## Convenção Internacional de 2020: perguntas frequentes.

Em pouco menos de dois anos, será celebrada a Convenção Internacional que comemorará o 80º aniversário da A.A., de 2 a 5 de julho 2020 em Detroit, Michigan. Com o lema “Amor e Tolerância são nossos códigos”, membros da A.A. de todo o mundo vão se reunir em Detroit para celebrar a sobriedade e compartilhar experiência,



força e esperança nas reuniões, painéis e mesas de trabalho no Cobo Center, o estádio Ford Field e outros lugares dessa acolhedora cidade. Como sempre, os membros da irmandade preparam-se para este maravilhoso evento e o Escritório de Serviços Gerais está começando a receber pedidos de informação. Abaixo, nós oferecemos a você algumas respostas para as perguntas que são feitas mais frequentemente em relação à Convenção.

### Inscrições

**P** – Quando estarão disponíveis os formulários de inscrição?

**R** – Os formulários de inscrição e informações sobre a acomodação serão enviados pelo correio em agosto de 2019 para todos os RSGs, Escritórios Centrais e Intergrupos e ESGs de outros países. A inscrição on-line estará disponível em setembro de 2019.

**P** – Posso me inscrever online?

**R** – Sim. Haverá links para se cadastrar no website de A.A. do GSO, [www.aa.org](http://www.aa.org)

**P** – Haverá inscrição no site?

**R** – A inscrição no site será feita no Cobo Centro. As inscrições serão abertas na quarta-feira, 1 de julho de 2020 pela manhã.

**P** – Todos devem se inscrever? Achei que não tinha que pagar para assistir a um evento de A.A.

**R** – Sim. Todos devem se inscrever. A participação nesta celebração especial é voluntária e, como membros responsáveis de A.A., “*nós pagamos por nossas próprias despesas*”. A Convenção Internacional é paga pelos membros de A.A. que participam dela.

**P** – Quanto custará a inscrição?

**R** – As taxas de inscrição serão definidas em 2019. Nosso objetivo é tornar a inscrição o mais acessível possível. Em convenções internacionais recentes, o preço da inscrição foi de US\$100 mais ou menos, para este evento autossustentável.

**P** – Os agentes de viagens podem inscrever grupos ou pessoas individuais?

**R** – Não. Pagamentos de agências de viagens não serão aceitos para inscrever grupos ou indivíduos.

## **Alojamento**

**P** – Quando posso fazer uma reserva de quarto no hotel?

**R** – Quando você se inscrever para a Convenção, você pode inscrever-se para o alojamento.

**P** – Onde estão os principais hotéis?

**R** – O grupo de mais de 10.000 quartos de hotel reservados para a Convenção estará em cinco áreas principais: quatro em Michigan – no centro de Detroit, Dearborn, Southfield e Romulus / Airport – e uma do outro lado da fronteira em Windsor, Ontário, Canadá. Dos 10.000 quartos, apenas 3.000 estão em Downtown Detroit, a uma curta distância do Centro Cobo e do Estádio do Ford Field.

**P** – Os membros podem entrar em contato diretamente com o hotel?

**R** – Não. Para que o procedimento seja o mais justo possível, todos os pedidos de alojamento serão processados por meio do Departamento de Alojamento oficial.

**P** – Os agentes de viagens podem fazer reservas de alojamento?

**R** – Os quartos de hotel só podem ser reservados em nome de pessoas individuais. Os quartos disponíveis, através do Departamento de Habitação, com uma taxa especial para a Convenção, não podem ser reservados por meio de agências de viagens.

**P** – Pode-se solicitar um quarto no mesmo hotel com outros amigos?

**R** – Sim, pode-se reservar mais de um quarto por meio do processo de hospedagem desde que seus amigos já se tenham inscrito para a Convenção. Você terá que enviar os nomes dessas pessoas e terá que pagar depósitos adicionais.

**P** – Se 50 pessoas da mesma área viajam juntas, podem ficar no mesmo hotel?

**R** – Fazemos o possível para atender todos os pedidos de alojamento em grupo. Existe um procedimento separado para fazer isso para garantir que haja justiça no atendimento às necessidades de todos vocês. Para mais informações, pode-se contatar a coordenadora da Convenção Internacional do GSO em [2020IC@aa.org](mailto:2020IC@aa.org).

## **Transporte**

**P** – Estará disponível transporte local?

**R** – Haverá um serviço de ônibus para os membros alojados nos hotéis reservados para a Convenção a menos de 45 minutos de Cobo Center e do estádio Ford Field. Alguns membros poderão caminhar uma curta distância para esses locais dos seus hotéis.

**P** – Haverá tarifas aéreas especiais?

**R** – Como em outras convenções internacionais, haverá tarifas especiais disponíveis. Essa informação estará disponível em agosto de 2019 e será enviado com a informação da inscrição e no site da Convenção Internacional.

**P** – Onde posso encontrar informações relacionadas a atravessar a fronteira dos EUA para este evento?

**R** - Para informações precisas, específicas e atualizadas sobre vistos e viagens para os EUA, visitem o site do Departamento de Estado dos EUA: [www.travel.state.gov/visa/visa\\_1750.html](http://www.travel.state.gov/visa/visa_1750.html).

Se você estiver vindo de outro país, pode precisar de um visto. A maioria dos cidadãos canadenses e muitos cidadãos dos países que estão no Programa de Isenção de Visto dos Estados Unidos (VWP), não precisam de um visto. No entanto, eles precisarão de um passaporte legível por máquina válido por pelo menos 90 dias após a data da sua partida. Os países participantes do VWP são: Andorra, Austrália, Áustria, Bélgica, Brunei, República Checa, Dinamarca, Estônia, Finlândia, França, Alemanha, Grécia, Hungria, Islândia, Irlanda, Itália, Japão, Letônia, Liechtenstein, Lituânia, Luxemburgo, Malta, Mônaco, Holanda, Nova Zelândia, Noruega, Portugal, São Marino, Singapura, Eslováquia, Eslovênia, Coreia do Sul, Espanha, Suécia, Suíça, Taiwan e Reino Unido.

Se você vem de um país que não participa do VWP, deve obter um visto de não-imigrante. Faça planos antecipadamente; pode levar seis meses para obter um visto de não-imigrante, dependendo da demanda em seu país.

Alguns de nossos hotéis estão em Windsor, Ontário, Canadá. Portanto, os participantes alojados lá cruzarão a fronteira internacional duas vezes por dia, pelo menos, indo para Detroit e voltando para o hotel. Embora esse seja um assunto de rotina, você precisará levar seu passaporte o tempo todo.

**P** - Onde posso obter mais informações sobre a Convenção Internacional de 2020?

**R** - Mais informações estarão disponíveis durante 2019 e 2020 no Box 4-5-9 e no site de A.A. de GSO [www.aa.org](http://www.aa.org). Todas as informações necessárias serão incluídas no pacote de inscrição que estará disponível em agosto de 2019. No site de A.A. serão publicadas informações atualizadas assim que disponíveis.



Esperamos ver você em Detroit para celebrar o 85º aniversário de A.A.

## Vaga para membro nomeado para o Comitê de Literatura dos Custódios

O Comitê de Literatura dos Custódios tem uma vaga para um membro do comitê nomeado e procura por um indivíduo adequado para preencher esta posição (MCN) e gostaria de receber suas recomendações.

Algumas das qualidades mais desejadas para um membro do comitê nomeado para o Comitê de Literatura dos custódios são:

- Experiência e familiaridade com o uso de tecnologia e ferramentas de comunicação atuais.
- Disponibilidade para participar de reuniões do seu comitê de custódios realizadas durante os fins de semana da Junta de Serviços Gerais (geralmente, o último final de semana de janeiro, julho e outubro), bem como uma reunião durante a Conferência de Serviços Gerais e disponibilidade para participar de subcomissões do comitê de custódios.
- Capacidade de trabalhar dentro da estrutura de comitê de A.A.
  - Cinco anos de sobriedade contínua, pelo menos.
- Experiência no serviço de A.A. e em levar a mensagem de A.A. às alcoólicas de língua espanhola (bilíngues de preferência).

Ao procurar inscrições para todas as vagas em Alcoólicos Anônimos, a Irmandade está comprometida em criar um grande arquivo de candidatos qualificados, refletindo a inclusão e a diversidade de A.A. Para obter um formulário de currículo vitae para esta vaga, por favor envie um email para [literature@aa.org](mailto:literature@aa.org) ou ligue para o escritório de literatura do GSO em (212) 870-3019. O prazo máximo para receber as inscrições é 2 de novembro de 2018.

## Amigos para sempre

Na Convenção Internacional de 2018 dos Grupos Familiares Al-Anon, realizada em Baltimore, Maryland, nos dias 6 a 8 de julho, a Junta de Custódios de Al-Anon entregou a Alcoólicos Anônimos uma proclamação na qual o vínculo especial que existe entre A.A. e Al-Anon é reafirmado, junto com uma cópia de presente do seu livro comemorativo *Um dia de cada vez em Al-Anon: 50º aniversário*. Como indica-se na proclamação,



“Considerando que a irmandade de Al-Anon tem suas raízes no programa salvador de vidas de Alcoólicos Anônimos, uma irmandade similar, mas separada, e considerando que Alcoólicos Anônimos abriu um caminho espiritual de viver ‘Um dia de cada vez’ para os grupos familiares Al-Anon, e considerando que a irmandade dos Grupos Familiares Al-Anon deseja reafirmar a relação especial de cooperação que existe entre Al-Anon e Alcoólicos Anônimos, fica, portanto, resolvido que a Convenção Internacional de 2018 dos Grupos Familiares Al-Anon reconhece com gratidão à irmandade de Alcoólicos Anônimos, aliada e amiga de Al-Anon...”

A proclamação e o livro foram recebidos com agradecimentos e estão atualmente expostos para ver nos Arquivos Históricos do GSO.

## **Curriculum vitae para eleição de novos custódios**

Na Conferência de Serviços Gerais em maio de 2019, serão nomeados dois novos custódios Classe B (alcoólicos) – das regiões Nordeste e Sudoeste, e o custódio geral / Canadá. Os curriculum vitae devem ser recebidos no GSO em 1 de janeiro de 2019, o mais tardar, e só podem ser submetidos pelos delegados.

O novo custódio regional do Nordeste vai suceder a Richard P., de Windham, New Hampshire; o novo custódio regional do Sudoeste substituirá Yolanda F., de San Antonio, Texas O novo custódio geral / Canadá substituirá Scott H. de Kamaloops. Colúmbia Britânica.

Por favor, enviem os curriculum vitae para: Secretário, Comitê de Nomeações dos custódios, Escritório de Serviços Gerais.

## **Vagas na equipe do GSO**

O GSO tem o prazer de convidar candidatos para dois cargos vagos no Escritório de Serviços Gerais de Nova Iorque. Os membros da equipe do GSO são membros ativos de Alcoólicos Anônimos que têm um mínimo de seis anos de sobriedade. Eles têm a responsabilidade do trabalho específico de cada um dos nossos onze escritórios de serviço, e alternam a cada dois anos para uma nova posição. Os escritórios incluem Correccionais, Informação Pública, Tratamento e Acessibilidades, Literatura, Internacional e Conferência. A comunicação contínua com os membros de A.A. sobre todos os aspectos da recuperação e do serviço é uma parte importante deste trabalho. Os membros da equipe servem como representantes do Escritório de Serviços Gerais em eventos de A.A. celebrado em todas as partes dos Estados Unidos e do Canadá e como principais recursos de apoio da Junta de Serviços Gerais e da Conferência Anual de Serviços Gerais.

Os requisitos mínimos incluem: excelente habilidade para comunicação e organização, bons conhecimentos de computadores, disponibilidade para viajar e trabalhar em horários flexíveis, bem como a capacidade de trabalhar de forma independente e em equipe, além de estar disposto a mudar-se para Nova York, se necessário. Também será levado em consideração o conhecimento e a experiência no serviço de A.A. Também será considerado uma vantagem ter domínio de espanhol e/ou francês. Para um dos postos requer-se um candidato bilíngue com alto nível de espanhol e Inglês oral e escrito. Para pedir um formulário de solicitação, entre em contato: Staff Coordenador, Box 459, Grand Central Station, Nova York, N.Y.10163 ou por e-mail para [staffcoordinator@aa.org](mailto:staffcoordinator@aa.org). O prazo para receber inscrições é 19 de novembro de 2018.

## **Vaga para editor associado de AA Grapevine, Inc.**

AA Grapevine, Inc. tem o prazer de convidar candidatos quem queiram apresentar sua candidatura para o cargo de Editor Associado no escritório de Nova York.

Os candidatos devem ter experiência de trabalho bem-sucedida no sector das comunicações, abrangendo publicações, departamentos digitais, editoriais e de circulação. Os candidatos devem estar completamente familiarizados com todos os aspectos das publicações multimídia.

A posição reporta à Diretora / Editora Executiva, fornecendo-lhe apoio. O editor associado lidará diretamente de todos os aspectos relacionados ao trabalho com o pessoal e fornecedores, manterá comunicação constante com a Irmandade e representará a AA Grapevine, Inc. em eventos de A.A. nos Estados Unidos e no Canadá.

As qualificações incluem: diploma universitário (bacharel), excelentes habilidades de comunicação e organização, capacidade de trabalhar de forma autônoma e em equipe. O candidato deve ser membro ativo de A.A. com um mínimo de 6 anos de sobriedade. O conhecimento e a experiência de serviço em A.A. serão levados em conta. Deve estar disposto a viajar, trabalhar em horários flexíveis e mudar para a cidade de Nova York, se necessário. Um nível fluente de inglês e espanhol é necessário.

Por favor, envie uma carta de apresentação e seu currículo vitae para: [resumes@agrapevine.org](mailto:resumes@agrapevine.org). O prazo para a apresentação de candidaturas é 15 de outubro de 2018.

## Notícias no GSO:

### **Livretos novos e revisados:**

- Mulheres em A.A.
- A.A. para alcoólicos com problemas de saúde mental - e seus padrinhos
- A palavra "Deus": membros ateus e agnósticos de A.A.
- Os alcoólicos LGBTQ em A.A.
- Dentro de A.A.: entendendo a comunidade e seus serviços.



### **Estes itens estão disponíveis agora em espanhol, inglês e francês**

- A.A. para o nativo norte-americano
- A.A. para o alcoólico negro e afro-americano

### **Também disponível:**

- O Manual de Serviço de A.A. 2018-2020 (em inglês)
- Relatório final da Conferência de 2018.



O Box 4-5-9 é publicado trimestralmente pelo General Service Office of Alcoholics Anonymous, 475 Riverside Drive, New York, NY 10115, copyright © 2018 by Alcoholics Anonymous World Services, Inc. P.O. Box 459, Grand Central Station New York, NY 10163. [www.aa.org](http://www.aa.org)

*Nota sobre o anonimato:* De tempos em tempos, utilizamos nesta publicação, nomes completos e/ou fotos de G.S.O. empregados, Custódios "Classe A" e outros não alcoólicos. O anonimato dos membros de A.A. é mantido identificando-os apenas pelo primeiro nome e a inicial do sobrenome.